

OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO: EXPANSÃO DE UMA PROPOSTA DE CURSOS DE FÉRIAS PARA OS PÓLOS DO CEDERJ

OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO: EXPANTION OF A PROPOSAL OF CURSO DE FÉRIAS TO CEDERJ

**Elisabeth Silveira dos Santos¹,
Patricia Santos², Russolina Zingali³, Andrea Thompson Da Poian⁴**

¹UFRJ/Instituto de Bioquímica Médica/Centro de Ciências da Saúde
esilveira@bioqmed.ufrj.br

²UFRJ/ Instituto de Bioquímica Médica/Centro de Ciências da Saúde
pssantos@bioqmed.ufrj.br

³UFRJ/ Instituto de Bioquímica Médica/Centro de Ciências da Saúde
lzingali@bioqmed.ufrj.br

⁴UFRJ/ Instituto de Bioquímica Médica/Centro de Ciências da Saúde
dapoian@bioqmed.ufrj.br

Resumo

Este trabalho visa à expansão de uma proposta de Cursos de Férias já desenvolvidos no Instituto de Bioquímica Médica da UFRJ para os pólos do Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ), aproveitando a estrutura e equipamentos dos mesmos, e com isso atingindo outros municípios do Rio de Janeiro, treinando licenciandos em Biologia, professores e alunos do ensino médio. Para direcionar essa expansão, foram utilizados dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas e Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Através da análise dos dados do Saeb, Prova Brasil e Ideb no período de 2001 a 2007, observou-se que o ensino no Brasil, em todas as regiões, apresenta-se em estado crítico, ou seja, os estudantes não atingiram habilidades mínimas esperadas referentes à quarta e à oitava séries do ensino fundamental. Esse quadro mostra a necessidade da formação continuada do professor e especialmente a importância da busca de novas formas de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: avaliação educacional; cursos de férias; formação continuada.

Abstract

The aim of this work is to expand one proposal of vacation courses, already developed in the Instituto de Bioquímica Médica da UFRJ, to the Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ). We believe that is an interesting proposal as CEDERJ has a satisfactory laboratory structure and we can attend the needs of other boroughs of Rio de Janeiro, training undergraduate Biology students, teachers and high school students. The choose of the cities to firstly implement our proposal was based on several data obtained in the Inep database. Analysis of the data of Saeb, Prova Brasil and Ideb in the period of 2001 to 2007 showed that the teaching in Brasil, in all regions, is far from a satisfactory level, meaning that students did not reach minimal abilities expected to fourth and eighth grades. This picture shows the necessity of continued formation of teachers and specially the importance to search new ways of teaching and learning.

Keywords: educational evaluation, vacation courses, continued formation.

Introdução

As transformações da nossa sociedade e do mercado de trabalho que ocorreram no último século acabaram refletindo no sistema educacional brasileiro, ocorrendo um aumento na escolarização da população, que pode ser concretamente observada com a emenda de 1996 da Constituição Federal de 1988, que garante o ensino fundamental de oito anos obrigatório e gratuito, e também garante o padrão de qualidade desse ensino para todos. O direito à educação é, sobre tudo, o direito de aprender. Não basta estar matriculado numa escola. É preciso conseguir aprender na escola (Gadotti, 2005). Apesar dos avanços no nível de escolarização, os dados do Programa Internacional para a Avaliação de Alunos (PISA), do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), da Prova Brasil e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) têm apontado problemas na qualidade do ensino no Brasil.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto (MEC), que tem como metas estudar e pesquisar avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro com o objetivo de subsidiar a formulação e a implementação de políticas públicas na área educacional a partir de parâmetros de qualidade e equidade, bem como produzir informações claras e confiáveis aos gestores, pesquisadores, educadores e público em geral (Inep, 2003).

As avaliações oferecem um diagnóstico acurado da realidade educacional, que deve constituir um instrumento capaz de apontar a correção de rumos e de viabilizar a superação dos problemas diagnosticados, ou as medidas e práticas bem sucedidas. É fundamental o aluno ter acesso à escola e permanecer a ela, e, no fim de sua educação escolar, apresentar diferenças significativas na forma de perceber e atuar no mundo (Fusari, 1988).

“Ser cidadão significa ser sujeito de direitos e deveres. Cidadão é, pois, aquele que está capacitado a participar da vida da cidade literalmente e, expansivamente, da vida da sociedade (...); ser cidadão significa, portanto, participar ativamente da vida da sociedade moderna, isto é, da sociedade cujo o centro de gravitação é a cidade”. (SAVIANI, 1986, p. 73-76).

No contexto atual, em que o constante avanço científico traz inovações em diversas áreas, a população encontra-se cada vez menos integrada à cadeia do saber. Os avanços tecnológicos fazem com que o conhecimento adquirido há cinco anos atrás hoje já esteja defasado. Nesse contexto, a atualização do professor e especialmente novas formas de aprendizagem são essenciais para que a educação proporcione a preparação da criança para ser um futuro cidadão em pleno gozo dos seus direitos e deveres. São essenciais as parcerias com universidades e instituições de pesquisas e identificar potenciais núcleos de expansão, visando atender às demandas regionais.

Nesse trabalho, focamos a Região Sudeste, mais especificamente o estado do Rio de Janeiro, analisando dados do Saeb e do Ideb. E, baseados nesses dados, temos como proposta expandir uma proposta de Cursos de Férias para professores do Ensino Básico e alunos do Ensino Médio, para os pólos do Centro de Ensino a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ), aproveitando suas estruturas, laboratórios e equipamentos. Estes Cursos de Férias já vêm sendo oferecido pelo Instituto de Bioquímica Médica da UFRJ há muitos anos, tendo como principais finalidades proporcionar aos professores e estudantes oportunidades para vivenciar o “método científico”, gerando ambiente propício à criação de experiências pedagógicas inovadoras e colocar os estudantes de pós-graduação em contato com a realidade da educação brasileira, preparando-os para seu futuro como professor.

O Observatório da Educação

Recentemente, a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em parceria com o Inep abriu um edital denominado “Observatório da Educação”, com o objetivo de apoiar projetos visando disseminar as informações dos bancos de dados do Inep com a finalidade de estimular a produção acadêmica e formação de recursos humanos pós-graduados em áreas voltadas à pesquisa em educação. Esta iniciativa pretende consolidar e ampliar o pensamento crítico estratégico para o desenvolvimento sustentável do país e promover a capacitação de professores e a disseminação de conhecimentos sobre a educação, além de promover o intercâmbio de conhecimentos na comunidade acadêmica brasileira, estimulando o estabelecimento de parcerias, redes de pesquisas e consórcios inter-institucionais que explorem ou articulem as bases de dados do Inep. Nosso grupo participa desta iniciativa e o presente projeto está inserido em nossa proposta.

O Caminho Metodológico

Para nortear a expansão dos Cursos de Férias foram utilizados dados levantados pelo Inep, através das avaliações realizadas pelo PISA, Saeb, Prova Brasil e Ideb. A Avaliação Educacional é um sistema de informações que tem como objetivos fornecer diagnóstico e subsídios para a implementação ou manutenção de políticas educacionais e monitorar o sistema educacional, visando detectar os efeitos de políticas educacionais adotadas pelos estados e municípios.

O desempenho dos estudantes do Ensino Básico no Brasil em Língua Portuguesa e Matemática está abaixo do esperado, segundo os dados Saeb. Esses resultados são preocupantes, pois indicam que os estudantes não desenvolveram competências e habilidades elementares de leitura e possuem uma profunda deficiência em matemática. Os resultados de Ciências das avaliações realizadas em 2006 ainda não foram disponibilizados no site do Inep (Inep, 2001). Comparado a outros países, o desempenho dos estudantes brasileiros também se encontra abaixo do esperado. Na última avaliação realizada pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), em 2003, o Brasil foi o último colocado em Ciências. Apenas um pequeno grupo de alunos, menos de 1%, dos que completa os oito anos de escolaridade aos 15 anos de idade, possui um nível de proficiência considerado excelente. Esse número varia de 5% a 15% em outros países avaliados, o que nos faz concluir que a qualidade do ensino em nosso país não é satisfatória.

De um ponto de vista histórico da educação brasileira, existem três significados distintos de qualidade que foram construídos e circularam simbólica e concretamente na sociedade: um primeiro condicionado à oferta limitada de oportunidades de escolarização; um segundo, relacionado à idéia de fluxo, definida como número de alunos que progredem ou não dentro de determinado sistema de ensino; e o terceiro baseado, na idéia de qualidade associada à aferição de desempenho mediante testes em larga escala (Oliveira, 2005). É importante levar em consideração que o Brasil só recentemente atingiu os índices de escolarização obrigatória, o que os países Europeus já haviam atingido no início do século passado.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica

Em 1990, o Ministério da Educação criou o Saeb, que tem se mostrado um importante instrumento de acompanhamento da qualidade de ensino oferecido no Brasil. O Saeb avalia a 4ª e 8ª séries do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio. As avaliações por provas de Língua Portuguesa (com foco em leitura) e Matemática apresentam questões elaboradas a partir do que está previsto para as séries avaliadas nos currículos de todas as unidades da Federação e, ainda, nas recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

O Saeb utiliza uma estrutura de escala de desempenho dos alunos. Cada nível de desempenho foi dividido em cinco categorias: muito crítico, crítico, intermediário, adequado e avançado. Em relação à Língua Portuguesa, o estágio “muito crítico” significa que os alunos não desenvolveram habilidades de leitura e não foram alfabetizados adequadamente. Por isso, não conseguem responder aos itens da prova. Aqueles que atingem o estágio “crítico” não são leitores competentes, lêem de forma truncada e apenas frases simples. O estágio “intermediário” significa que os alunos estão começando a desenvolver as habilidades de leitura, mas ainda aquém do nível exigido. Alunos que atingem o estágio “adequado” são leitores com nível de compreensão de textos adequados para a série que se encontram, e aqueles que atingem o último estágio, o “avançado”, são leitores com habilidades consolidadas, algumas com nível além do esperado para a série que se encontram. A análise é contextualizada levando em consideração a diversidade do sistema educacional, as condições sócio-econômicas e regionais do Brasil.

A Prova Brasil

A Prova Brasil foi idealizada para produzir informações sobre o ensino oferecido por município e escola, individualmente, com o objetivo de auxiliar os governantes nas decisões e no direcionamento de recursos técnicos e financeiros, assim como a comunidade escolar no estabelecimento de metas e implantação de ações pedagógicas e administrativas, para a melhora do ensino no Brasil.

Sua primeira edição ocorreu em 2005, em parceria com as secretarias estaduais e municipais de educação. Foram aplicadas provas de Língua Portuguesa (com foco em leitura) e Matemática, com questões elaboradas a partir do que está previsto para as séries avaliadas nos currículos de todas as unidades da Federação e, ainda, nas recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Os alunos fazem as provas e respondem a um questionário que coleta informações sobre seu contexto social, econômico e cultural. A classificação do desempenho dos alunos é dada pelo número de pontos que vão de 125 a 325, divididos numa escala com nove níveis.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)

O Ideb, criado recentemente pelo Ministério da Educação, é um indicador de qualidade educacional que combina informações de desempenho da Prova Brasil e Saeb, obtidos pelos estudantes ao final das etapas de ensino, com informações sobre o rendimento escolar (taxas de aprovação, reprovação e abandono medidas pelo Censo Escolar da Educação Básica). Esse tipo de combinação de análises é importante, pois muitos alunos chegam na etapa final como uma pontuação elevada, mas passaram muito tempo até chegar nas etapas finais (na Prova Brasil e Saeb e as repetências não são levadas em consideração).

A escala do Ideb é de 0 a 10. O índice avalia a qualidade da educação de 1ª a 4ª séries e de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental, assim como as séries do ensino médio. Esses indicadores ajudam no norteamto de ações mais direcionadas às escolas (Inep, 2003).

O Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro

O Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ) é um consórcio de universidades públicas situadas no Estado do Rio de Janeiro que oferece cursos de nível superior à distância que proporcionam autonomia de estudo, utilizando-se a experiência educativa das universidades consorciadas. O Cederj tem como objetivo formar integralmente os alunos, para que se transformem em produtores de conhecimento e não em meros receptores de informações.

Para o Consórcio CEDERJ, a Educação a Distância medeia uma relação em que professor e alunos estão fisicamente separados. A interação dos estudantes com os docentes e entre si deve ser garantida por uma comunicação multidirecional, através de diferentes meios tecnológicos, e a aprendizagem deve se realizar pelos seguintes meios: material atraente em linguagem adequada; atividades relevantes e contextualizadas; troca de experiências e interação social; e fontes de informação de qualidade.

No Consórcio CEDERJ, essas idéias se aplicam a um sistema rigoroso de transmissão e avaliação de conhecimentos que integra momentos presenciais e a distância, desenvolvidos a partir de material didático de formato especial, tutoria presencial e a distância, aulas práticas em laboratórios nos Pólos Regionais e nas universidades consorciadas, e avaliações, à distância e presencial.

O Curso de Férias

Os cursos de férias têm como objetivo proporcionar a professores e estudantes a vivência do método científico, associada à aquisição de conhecimentos a respeito de temas de interesse. Com esta finalidade, diferentes atividades são desenvolvidas, tais como elaboração de experimentos, discussões teóricas, dinâmicas de grupo para adequação do conteúdo às três séries do 2º grau e palestras com especialistas das áreas afins. O curso, através da sua dinâmica, proporciona também a chance de desenvolver uma visão mais próxima acerca da ciência, dentro do ambiente científico universitário e ajuda professores e estudantes a aumentarem sua compreensão sobre a natureza da atividade científica. Além disso, os professores podem utilizar esta abordagem nas escolas para ensinar ciências. Ou seja, envolver os estudantes na execução de experimentos propostos por eles próprios, para responder às suas indagações, enfatizando o processo pelo qual a atividade científica leva à produção de novos conhecimentos. As atividades de sala de aula e laboratório estão voltadas para criação de um ambiente onde os estudantes sejam estimulados a propor perguntas, formular hipóteses, propor, planejar e executar experimentos, discutindo os resultados obtidos, e finalmente, relatando o trabalho realizado e elaborando conclusões. Esta abordagem pedagógica permite que os alunos aprendam a pensar com independência e de forma crítica, e este é justamente um ponto bastante crítico quando avaliamos o desempenho dos estudantes brasileiros no PISA e na Prova Brasil.

Ao final dos Cursos de Férias, é esperado que os professores e alunos tenham solidificado o conhecimento e aprendido novos conceitos acerca de um tema. Simultaneamente, devem ter compreendido que a produção de conhecimento científico, que previamente lhes chegava somente através dos livros, envolve um processo contínuo e fascinante de criar, testar e discutir idéias a respeito dos fenômenos da natureza.

Resultados

Através da análise dos dados do Ideb, foi observado que a maioria dos estudantes brasileiros encontram-se abaixo da média esperada (**Gráfico 1**) em todas as séries das etapas finais do ensino fundamental e médio. Em relação ao desempenho dos municípios do Rio de Janeiro (**Gráfico 2**), também verificamos que grande parte se encontra abaixo do esperado.

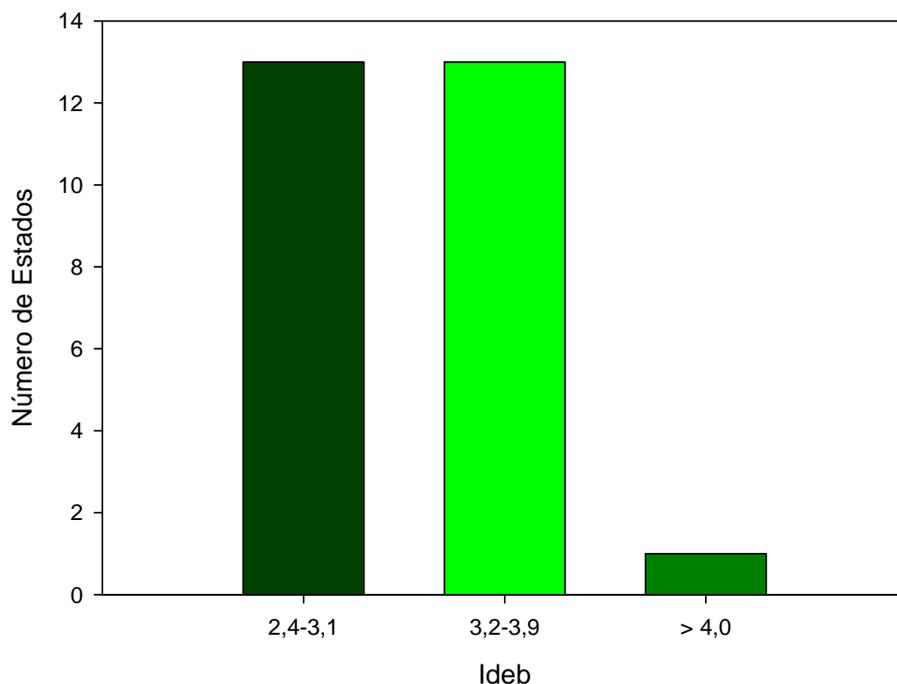


Gráfico 1: Ideb dos anos finais do Ensino Fundamental da Rede Estadual dos Estados Brasileiros. Dos 27 estados brasileiros, 26 apresentam um Ideb inferior a 4,0; apenas o Estado de Santa Catarina possui um Ideb de 4,1.

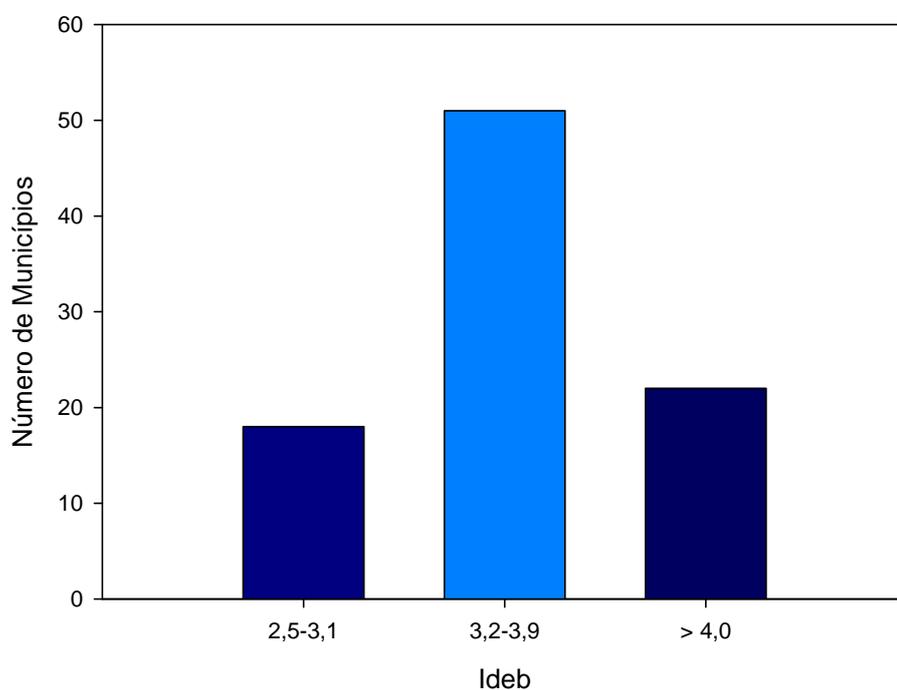


Gráfico 2: Ideb dos anos finais do Ensino Fundamental da Rede Estadual e Municipal do Rio de Janeiro. Dos 92 municípios do Estado do rio de Janeiro, 76 % possuem um Ideb inferior a 4,0, inclusive o município do Rio de Janeiro que apresenta um Ideb de 3,1.

A média nacional hoje fica em torno de 4 pontos. O Ideb mostra que, dentre as 4.349 cidades avaliadas, 2.814 (64,57%) estão abaixo de 4. Entre as cidades com as piores notas, boa parte se encontra no Norte e Nordeste do país, e os mais altos no Estado de São Paulo. O objetivo é que o Brasil atinja a média de 6 pontos, comparável aos países da Europa, até 2022.

O resultado do índice do estado do Rio de Janeiro (**Tabela 2**) não foi um dos melhores, a média das cidades de todos os municípios do Estado nos anos iniciais do ensino fundamental foi de 3,7 e nos anos finais piorou, ficou em 2,9. E no Ensino médio o índice foi de 2,8; bem abaixo do esperado que é de 5,0.

Tabela 2: IDEB 2005 e Projeções para Rede Estadual - Rio de Janeiro

Fases de Ensino	2005 (Observado)
Anos Iniciais do Ensino Fundamental	3,7
Anos Finais do Ensino Fundamental	
Ensino Médio	2,8

Fonte: Saeb 2005 e Censo Escolar 2005 e 2006.

Estudos realizados pela UNESCO dentro do (PISA) mostra que o Brasil está entre os países com médias muito abaixo (**Gráfico 3**) dos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD) em Leitura e Ciências. A posição do Brasil no desempenho de leitura realizada pelo PISA em 2003, é 37º dos 40 países participantes e em ciências o quadro ainda é pior, está em penúltimo lugar.

Os municípios do Estado do Rio de Janeiro

Selecionamos os municípios que apresentam o Ideb entre 2,4-3,1 para levarmos os Cursos de Férias. Foi feito o levantamento dos Pólos do CEDERJ que se localizam mais próximos dos municípios (**Tabela 3**). Já que os laboratórios e salas dos Pólos ficam ociosos durante a semana, poderíamos aproveitar sua infra-estrutura, não havendo a necessidade de gastos com compras de equipamentos laboratoriais. Outra questão relevante é o fato do CEDERJ ter parecerias com várias universidades públicas, como a UERJ, UENF, UFF, Unirio, e a UFRJ. Vários professores do Instituto de Bioquímica Médica da UFRJ estão totalmente inseridos no CEDERJ, conhecem bem os Pólos e seu funcionamento. Estes fatores que facilitam nossa inserção nesses locais.

Tabela 3: Municípios selecionados e Pólos.

Municípios	Pólos Próximos
Armação de Búzios	Cabo Frio
Arraial do Cabo	Cabo Frio
Belford Roxo	Petrópolis
Campos dos Goytacazes	Macaé
Cantagalo	Campo Grande
Duque de Caxias	
Guapimirim	Duque de Caxias
Itaguaí	Campo Grande
Itatiaia	Volta Redonda
Japeri	Petrópolis

Magé	Duque de Caxias
Paty de Alferes	Petropolis
São Gonçalo	Duque de Caxias
São João de Meriti	Rio de Janeiro
Tanguá	Rio Bonito

Comentários e Conclusões

Visto o quadro do desempenho dos estudantes no Brasil em língua portuguesa e matemática através da Prova Brasil, Saeb e Ideb, e de Ciências através no PISA é possível notar a gravidade e a urgência de se ter iniciativas promovidas pela nossa pós-graduação permitindo uma participação ativa que possa contribuir para motivação dos alunos e professores para aprendizagem de ciências. O desinteresse dos alunos pela aprendizagem de ciências tem refletido no seu desempenho em vários países do mundo, mas no Brasil a situação é ainda mais preocupante.

O Curso de Férias foi concebido pelo Prof. Leopoldo de Meis, professor titular do Instituto de Bioquímica Médica da UFRJ, e visa aproximar quem faz ciência de quem ensina ciência por intermédio de cursos experimentais para professores e alunos da Educação Básica. Atualmente vários grupos estão trabalhando nesse modelo, sendo que cada grupo, com o passar do tempo, desenvolveu características próprias nas suas abordagens (Rocha, 2001).

Cursos experimentais que também podem ser chamados de Trabalhos experimentais no sentido proposto por Hegarty-Hazel, são atividades desenvolvidas num ambiente criado para esse fim, com o objetivo de envolver os alunos e/ou professores em experiências de aprendizagem planejadas, interagindo com materiais para observar e compreender fenômenos (Lazarowitz e Tamir, 1994).

Os trabalhos experimentais têm sua importância reconhecida na aprendizagem das ciências e é amplamente aceito entre a comunidade científica com resultados comprovados em muitas investigações (Neves, 2004). Gaspar e Monteiro (2005) fizeram um levantamento histórico, onde mostraram experiências bem sucedidas em Física realizadas na Venezuela, Espanha e no Brasil. Os autores citam a importância de se desenvolver conceitos científicos experimentalmente para concretizar a teoria. Através dos seus estudos viram que após as atividades experimentais os alunos melhoraram o vocabulário científico e o aumento de seu interesse pela física.

Na década de 70 começaram a surgir em todas as partes do mundo museus e centros de ciências, onde ocorriam demonstrações de experimentos. Estas atividades fazem sucesso entre os visitantes, o que pode ter dado início ao resgate das práticas de demonstração experimentais em ciências em sala de aula (Gaspar, 1998).

A estimulação dos professores é essencial para que esses trabalhos experimentais sejam bem sucedidos, além da necessidade de um bom embasamento teórico, de forma que a execução de cursos experimentais baseados na resolução de problemas deve ser estimulada pelos programas de pós-graduação em ciências.

A inserção de cursos experimentais nas licenciaturas é bem interessante, para que os professores em formação possam vivenciar na prática, métodos diferentes do ensino tradicional, ajudando-os a tornarem-se mais criativos e valorizando-se a atividade científica criadora. Desta forma, é possível que as futuras práticas educacionais venham ensinar uma ciência mais próxima da ciência real, sem o peso da transmissão unidirecional do saber.

Embora os estudos sobre avaliação educacional ainda sejam recentes no Brasil quando comparados com aqueles de outros países, alguns autores como Soares, César, Mambrini (2001), Oliveira (2005) e Andrade (2007) vêm se preocupando com esta questão.

O Inep tem se empenhado em melhorar seus métodos para avaliar de forma mais eficaz o ensino em nosso país. Um exemplo é o Ideb, que foi uma iniciativa que pôde corrigir questões como a repetência que não era levada em consideração no Saeb e na Prova Brasil. Hoje podemos ver o desempenho por escolas em cada estado e município, o que permite uma ação mais direcionada. Sabemos que o ensino no Brasil está numa situação crítica, e o estado do Rio de Janeiro, embora seja um dos estados mais importantes do país, não se encontra numa posição muito melhor do que Estados menos desenvolvidos, como os das regiões Nordeste e Norte.

Diante desse quadro lastimável é importante investir em ações onde as Universidades Públicas contribuam com a melhora da qualidade do ensino público, investindo assim, na formação do cidadão brasileiro. É fundamental que sejam criadas propostas educativas através de programas de formação continuada para professores e métodos que provoquem no aluno a vontade de aprender inseridos nos contextos escolares, permitindo que os alunos percebam que através disso ele se tornará um cidadão com plena capacidade de exercer seus direitos. Além disso, é importante que no processo de formação continuada dos professores, estes possam fazer parte também do processo de construção do conhecimento. De fato, as parcerias das Universidades com os professores que estão nas escolas públicas e particulares é uma tendência muito positiva para contribuir na emancipação dos professores e alunos (Barcelos e Villani, 2006; Souza e Gouvêa, 2006; Petrucci e cols., 2003).

O caminho que escolhemos como iniciativa para a aproximação Universidade-Escola foi levar os Cursos de Férias, uma atividade bem sucedida realizada na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), para os Pólos do CEDERJ, atingindo assim vários municípios e futuros professores, professores já formandos e alunos do ensino médio destes locais, multiplicando esta ação para cidades do interior do Estado. A previsão é que no próximo semestre, em janeiro de 2008, já façamos o primeiro Curso de Férias no Pólo de Paracambi.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Josemberg M. de e LAROS, Jacob A. Fatores associados ao desempenho escolar: estudo multinível com dados do SAEB/2001. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Nº. 1, V. 23, ISSN 0102-3772. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722007000100005&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 25, Jul., 2007.

Barcelos, Nora; Villani, Alberto. **Ciência & Educação**. Troca entre Universidade e Escola na Formação docente: uma experiência de formação inicial e continuada. V.12, p. 73-97, 2006. Disponível em: <<http://www2.fc.unesp.br/cienciaeeducacao/viewarticle.php?id=152&layout=abstract>> Acesso em: 31, Jun., 2007.

CAPES. Edital Observatório da Educação. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/bolsas/especiais/observatorio_educacao.html> Acesso em: 02, Jul., 2007.

Fusari, J.C. **O papel do planejamento na formação do educador**. São Paulo: SE/CENP, 1988.

Gadotti, Moacir. A Questão da Educação Formal/Não Formal-Sion. Disponível em: <http://www.paulofreire.org/Moacir_Gadotti/Artigos/Portugues/Educacao_Popular_e_EJA/Educacao_formal_nao_formal_2005.pdf> Acesso em: 02, Jul., 2007.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, (2003). SAEB 2003: Qualidade da Educação: uma nova leitura do desempenho dos estudantes da 4º série do Ensino Fundamental/INEP. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/saeb/2003/boletim_4serie.pdf> Acesso em: 15, Jul., 2007.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, (2003). SAEB 2003: Qualidade da Educação: uma nova leitura do desempenho dos estudantes da 8º série do Ensino Fundamental/INEP. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/cibec/2003/saeb/qualidade_educ.pdf> Acesso em: 05, Jul., 2007.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, (2007). Prova Brasil. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/basica/saeb/prova_brasil/> Acesso em: 30, Jul., 2007.

Oliveira, Romualdo; Araújo, Gilda. Qualidade do Ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. **Revista Brasileira de Educação**. Nº. 28, p. 5- 23, Jan/Fev/Mar/Abr, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n28/a02n28.pdf> > Acesso em 23, Jun., 2007.

Petrucci, Sene; Parma, Quintino. Formação de Professores da Área de Ciências sob a Perspectiva da Investigação-Ação. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, 3(1): 58-69, 2003. Disponível em: <<http://www.fae.ufmg.br/abrapec/revista/index.html>> Acesso em: 05, Jul., 2007.

Saviani, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986.

Soares, J. F., César, C. C. & Mambrini, J. (2001). **Determinantes de desempenho dos alunos do ensino básico brasileiro: evidências do SAEB de 1997**. Em C. Franco (Org.), Avaliação, ciclos e promoção na educação (pp. 121-153). Porto Alegre: Artmed.

Souza, Lucia; Gouvêa, Guaracira. **Ciência & Educação**. Oficinas Pedagógicas de Ciências: os movimentos pedagógicos predominantes na formação continuada de professores. V.12, n. 3, p. 303-313, 2006. Disponível em:
<<http://www2.fc.unesp.br/cienciaeducacao/viewarticle.php?id=213&layout=abstract>> Acesso em: 03, Jul., 2007.

Tardif, Maurice. **Revista Brasileira de Educação**. Saberes Profissionais dos professores e conhecimento universitários. Nº. 13, p. 5-24, Jan/Fev/Mar/Abr, 2000. Disponível em:
<http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE13/RBDE13_05_MAUURICE_TARDIF.pdf> Acesso em: 12, Ago., 2007.